

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO:

Disciplina: Tópicos especiais I: Inteligência de Futuro: Prospectiva para a Agenda 2030 e seus ODS

Créditos: 02

Semestre/ano: 1º semestre de 2018 – Curso de Verão – de 19 a 24 de fevereiro

Professor: Wagner de Jesus Martins

E-mail: wagnermartins@fiocruz.br

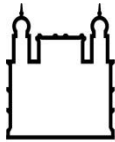
EMENTA:

A disciplina se destina a contemplar docentes visitantes ou tópicos especiais não conteúdos não inseridos nas ementas disciplinares como, por exemplo, discussões de fatos e eventos ocorridos e que sejam representativos para as políticas públicas de saúde ou a visita de um professor estrangeiro etc.

O gestor de políticas públicas, em especial da saúde, nos diferentes níveis de gestão e esferas de governo, necessita de qualificação para o planejamento, em especial o planejamento de longo prazo, a fim de que sua inserção técnica e política contribua para o alcance de resultados eficazes, em especial no que se refere ao acesso ao sistema de saúde, como estruturante da política pública. Os formuladores e gestores de políticas públicas se beneficiarão de uma proposta de qualificação que traga para o centro da discussão a articulação das políticas públicas com a Determinação Social da Doença. O entendimento da vida saudável como eixo articulador para o desenvolvimento traz enorme potencial para a construção de um novo paradigma nos modos de produção, mais centrado na cooperação, na transtorialidade e na relação do Homem com o Planeta, em busca de um desenvolvimento socialmente inclusivo, economicamente solidário e ambientalmente sustentável. Essa qualificação passa por uma formação teórico-metodológica bem como pelo fornecimento de ferramental para o desenvolvimento de atividades de gestão. Espera-se a formação de gestores com capacidade de reflexão crítica sobre a conjuntura atual e cenários futuros para a saúde das populações e como construir e implementar as melhores políticas públicas, na lógica da transdisciplinariedade e do complexo produtivo da saúde. Ao mesmo tempo, com o advento da Agenda 2030, mais importante acordo universal da atualidade, assinado pelos 193 países-membros das Nações Unidas, se faz necessária a formação de gestores que tenham a concepção e capacidade de formulação de políticas públicas que tenham como premissa as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as metas aspiracionais da Agenda 2030, em especial seu precioso lema de “ninguém deixado para trás”.

OBJETIVOS:

Gerar competências para o aluno poder trabalhar com a Agenda 2030 e os seus ODS considerando a perspectiva de longo prazo e necessidades de favorecer transdisciplinaridade nas políticas públicas, estimulando a reflexão estratégica dos alunos e o uso dos estudos de futuro e suas ferramentas de prospectiva estratégica para orientar o planejamento de longo prazo em suas organizações e nos programas e ações de governo, com foco na Agenda 2030, estabelecendo sua ligação com o processo de aplicação na gestão de políticas públicas em saúde.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

Específicos:

1. Apresentar a discussão da temática da Agenda 2030 e seus ODS sob uma dimensão sistêmica e seu potencial transformador para as políticas públicas;
2. Desenvolver habilidades para o uso de ferramentas de inteligência de futuro para planejar políticas públicas;
3. Possibilitar a compreensão da transversalidade das políticas públicas, como fator indispensável para o êxito das mesmas;
4. Possibilitar a compreensão e utilização da teoria da produção social, associada à inteligência de futuro;
5. Fornecer, com foco na gestão cotidiana, uma metodologia sistêmica de construção de imagens do futuro;
6. Gerar entendimento sobre a dinâmica do jogo social que impulsiona o desenvolvimento sustentável e suas possíveis trajetórias de futuros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O curso se estrutura em aulas expositivas, dialógicas, que permitam a formação e formulação dos principais conceitos, dos arcabouços teóricos que compõem as premissas do Diálogo Prospectivo, de forma concomitante com aulas de caráter construtivista nas quais se busca a incorporação das temáticas em discussão e das ferramentas apresentadas.

Temas das aulas expositivas (Carga Horária - 12 horas):

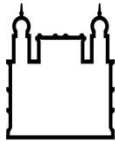
Responsável: Professor Wagner Martins

1. Agenda 2030 e seus ODS: construção e perspectivas de integração com a Ciência, Tecnologia e Inovação - Dr. Paulo Gadelha
2. Desenvolvimento social e econômico frente aos desafios da sustentabilidade - Dra. Tereza Campello
3. Teoria da produção social, transversalidade das políticas públicas e a ética da vida - Dr. Wagner Martins
4. Inteligência de Futuro - construção do conhecimento baseado na prospectiva - M.Sc. Cláudia Martins

Dinâmica das aulas construtivistas (Carga Horária - 24 h):

Responsável: Professor M.Sc. Edward Maia

Organização no formato de oficina de trabalho (workshop), estruturada em etapas, descritas a seguir, em consonância com a metodologia dos Diálogos Prospectivos.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

1. Discutir e identificar os fatores críticos que causam influência na implantação da Agenda 2030 no Brasil
2. Organização e classificação dos assuntos por subtema
3. Seleção dos condicionantes do futuro (Fatos portadores de futuro), que orientarão a prospectiva para a elaboração de cenários
4. Características dos cenários
5. Jogo de Atores
6. Análise de organização em rede
7. Utilização de ferramentas para apoio à análise estratégica

METODOLOGIA DE ENSINO

Dinâmica de aula: Dialogo expositivo com construção do conhecimento baseado no exercício prático sobre a implantação da Agenda 2030 e os seus ODS considerando a perspectiva de longo prazo e necessidades de favorecer a transdisciplinaridade nas políticas públicas.
Oficina de produção coletiva de análise de situação e desenho de cenário e estratégias

Dinâmica das aulas construtivistas (Carga Horária - 24 h):

Responsável: Professor M.Sc. Edward Maia

Organização no formato de oficina de trabalho (workshop), estruturada em etapas, descritas a seguir, em consonância com a metodologia dos Diálogos Prospectivos.

1. Discutir e identificar os fatores críticos que causam influência na implantação da Agenda 2030 no Brasil
2. Organização e classificação dos assuntos por subtema
3. Seleção dos condicionantes do futuro (Fatos portadores de futuro), que orientarão a prospectiva para a elaboração de cenários
4. Características dos cenários
5. Jogo de Atores
6. Análise de organização em rede
7. Utilização de ferramentas para apoio à análise estratégica

Apresentação dos produtos finais e avaliação (Carga Horária: 4 h):

Responsável: Professor M.Sc Edward Maia

Professores/mentores: Wagner Martins; Cláudia Martins; Edward Maia; Gabriel Veloso; Marcelo Jesus; Marcio Aldrin; Waldir Campelo.

Palestrantes convidados: Paulo Gadelha, Tereza Campello

RECURSOS INSTRUCIONAIS:

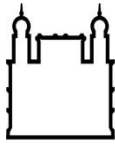
Computadores

Wifi

Projetores

Flip chart

Canetas Pilot



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

AVALIAÇÃO:

Apresentação de trabalho em grupo de 5 pessoas – Produção de análise prospectiva com construção de cenários sobre a implantação da Agenda 2030 e os seus ODS considerando a perspectiva de longo prazo e necessidades de favorecer a transdisciplinaridade nas políticas públicas. Três laudas contendo: Análise do sistema identificando os principais eventos, seleção das incertezas críticas, identificação e análise do jogo dos atores, cenário para o segmento para 2030 da situação com construção de uma narrativa de alguns parágrafos. Planejamento de ações para intervenção no cenário.

Apresentação de trabalho final do grupo descrevendo cenários de horizonte temporal de 15 anos, indicando a inter-relação entre atores, fatores e fatos na implantação da Agenda 2030 e os seus ODS considerando as políticas públicas a eles relacionadas.

A nota será composta da seguinte forma:

Média

- 1) Da auto-avaliação do grupo e de cada um de seus participantes para cada um do grupo.
- 2) Da avaliação de cada grupo para cada grupo;
- 3) Da avaliação dos professores, com peso dois (02)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

A depender do tema a ser discutido no Tópico especial.

BRASIL. Relatório Nacional Voluntário no Fórum Político de Alto Nível de 2017. acesso:

http://www.secretariadegoverno.gov.br/snas-documentos/relatoriovoluntario_brasil2017port.pdf
_____ . Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

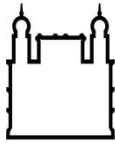
acesso:

http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030completoportugus12fev2016.pdf;

CARVALHO, A.I. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38. ISBN 978-85-8110-016-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

MATUS, C. Teoria do jogo social. São Paulo: Fundap, 2005.

SANTOS, M. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia, n. 54, p. 81-100, 2017.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

GODET M, Manual de prospectiva estratégica, 2 volumes (volume 1: falta de disciplina intelectual, tomo 2:) (a arte e o Método), Dunod, Paris, 1997.

GODET, M. A caixa de ferramentas da prospectiva estratégica. Lisboa, 2000.

HARVEY, D. Os limites do capital. Boitempo Editorial, 2015.

ONU. Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Implementação e Acompanhamento no nível subnacional, Organização das Nações Unidas, 2016. acesso:

<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/06/Roteiro-para-a-Localizacao-dos-ODS.pdf>

THOLEY, A., TAYLOR, N. L., HEAZLEWOOD, J. L., & BENDIXEN, E. (2017). We Are Not Alone: The iMOP Initiative and Its Roles in a Biology-and Disease-Driven Human Proteome Project. Journal of proteome research.

Outras bibliografias:

FLEURY, S. El desafío de la gestión de las redes de políticas. Revista Instituciones y Desarrollo, Barcelona, v. 12-13: 221-247, 2002.

BUSS, P.M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

TEIXEIRA, Márcia de Oliveira, et al. "Redes cooperativas como instrumento de coordenação da pesquisa científica em saúde." (2009).

WHO. Plan of Action on Health in all Policies. Washington, D.C., USA, October 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Adelaide statement on health in all policies: Moving towards a shared governance for health and well-being. 2010.